



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	529/2001 – Reautuado em 10/02/15		
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Biociências do <i>Campus</i> de Botucatu		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 – Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 348/2015	CES	Aprovado em 08/7/15

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Senhor Pró-Reitor de Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Dr. Laurence Duarte Colvara, encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 32/2015 – Prograd, protocolado em 09 de fevereiro de 2015, os documentos solicitados para exame da adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, modificada pela Deliberação CEE nº 126/2014, realizada pela Instituição, quanto ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Biociências do *Campus* de Botucatu.

1.2 APRECIÇÃO

Conforme se pode constatar pelo Projeto Político-Pedagógico do Curso, em pauta, o Art. 8º da Deliberação CEE nº 111/2012 (NR), acha-se plenamente atendido.

A estrutura curricular do **Curso de Ciências Biológicas**, oferecido pelo Instituto de Biociências do *Campus* de Botucatu, atende à:

Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 129/2014 e 132/2015, a Instituição apresentou Planilha do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNESP, *Campus* de Botucatu.

2. CONCLUSÃO

Considera-se que a adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto de Biociências do *Campus* de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, em vigência a partir do ano letivo de 2015, atende às normas deste Conselho.

A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 29 de junho de 2015.

a) Consª Rose Neubauer

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, José Rui Camargo, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Maria Helena Guimarães de Castro, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 01 de julho de 2015.

a) Consª Maria Helena Guimarães de Castro

Vice-Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 08 de julho de 2015.

Cons. Francisco José Carbonari

Presidente

PARECER CEE Nº 348/15 – Publicado no DOE em 09/07/2015 - Seção I - Página 35

Res SEE de 16/7/15, public. em 17/7/15

- Seção I - Página 43

Portaria CEE GP nº 309/15, public. em 18/7/15

- Seção I - Página 29

**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 529/2001			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS - UNESP/CAMPUS DE BOTUCATU			
CURSO: CIENCIAS BIOLÓGICAS	TURNOS/CARGA	HORÁRIA	Diurno: 60 horas-relógio
	TOTAL:		Noturno: 60 horas-relógio
ASSUNTO: ADEQUAÇÃO À DELIBERAÇÃO DO CEE			

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Metodologia científica em Educação	PERROTTA, C. <i>Um texto pra chamar de seu</i> : preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. THEREZO, G. P. <i>Redação e leitura para universitários</i> . Campinas: Alínea, 2007.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Didática II Metodologia do ensino e Diretrizes Curriculares para o ensino de Ciências	VEIGA, Il.. (org.) <i>Técnicas de ensino</i> : Novos tempos, novas configurações. São Paulo: Papirus, 2006 GIORDAN, M. <i>Computadores e linguagens nas aulas de ciências</i> : uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos da educação	HISDORF, M. L. ; VIDAL, D. G. <i>Brasil 500 anos: Tópicos em História da Educação</i> . São Paulo: Edusp, 2001. MANACORDA, M. <i>História da Educação: da antiguidade aos nossos dias</i> . São Paulo; Cortez, 1989. SAVIANI. Demerval. <i>História das ideias Pedagógicas no Brasil</i> . Campinas: Autores Associados, 2007.
	Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)	Aprendizagem e Educação Escolar Desenvolvimento humano, e educação escolar Relações Interpessoais e Educação Escolar	COLL et al. <i>Psicologia da aprendizagem no ensino médio</i> . Porto Alegre : ARTMED, 2003. MOREIRA, M. A. <i>Teorias de aprendizagem</i> . São Paulo: EPU, 1999. POZO,J.I E CRESPO, M.A.G. <i>A aprendizagem e o ensino de Ciências</i> . Porto Alegre: Artmed, 2009 . NUNES, A.I.B.L; SILVEIRA, R.do N. <i>Psicologia da aprendizagem-processos, teorias e contextos</i> . Brasília : Líber Livros, 2011. RAPPAPORT, C. et al. <i>Psicologia do desenvolvimento</i> . São Paulo:EPU, , v.1 e 4. SANTOS, M.S. dos ; XAVIER, A.S. e NUNES, A.I.B.L. <i>Psicologia do desenvolvimento teorias e temas contemporâneos</i> Brasília: Líber Livros, 2009. ANTÚNEZ, S. Et al. <i>Disciplina e convivência na instituição escolar</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2002 . SALVADOR, C. C. Et al. <i>Psicologia do Ensino</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2000.
	Inciso III - conhecimentos sobre o sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)	Políticas educacionais	MENESES, J. G. C.; BARROS, R. S. M.; NUNES, R. A. C. <i>et alii. Estrutura e funcionamento da Educação Básica: leituras</i> . São Paulo: Pioneira, 1998. SAVIANI, D. <i>A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas</i> . 5ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1999. _____. <i>Política e educação no Brasil</i> . 4ª. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1999.
	Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)	Didática I	CASTRO, A. D. e CARVALHO, A. M. P. (orgs.) <i>Ensinar a ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média</i> . São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2005. LIBÂNEO, J.C. <i>Didática</i> . São Paulo: Cortez, 1994 LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (orgs.). <i>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</i> . São Paulo: Cortez, 2012 MORIN, E. <i>A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento</i> . 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

INSTITUIÇÃO



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

		Metodologia do ensino e Diretrizes Curriculares para o ensino de Ciências Metodologia do ensino e Diretrizes Curriculares para o ensino de Biologia	ZABALA, A.. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998. BRASIL. (Ministério da Educação). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i>. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. SÃO PAULO. (Estado). Secretaria de Educação. <i>Currículo do estado de São Paulo: ciências da natureza e suas tecnologias/ Secretaria da Educação: coordenação geral</i>, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luiz Carlos de Menezes – São Paulo: SE, 2012.
	Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)	Metodologia do ensino e Diretrizes Curriculares para o ensino de Ciências Metodologia do ensino e Diretrizes Curriculares para o ensino de Biologia Didática II	DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. M. <i>Metodologia do ensino de Ciências: fundamentos e métodos</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2002. TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de ciências. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção ideias em ação). BIZZO, N. Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado. São Paulo: Ática, 2012. KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014. MARANDINO, M. SELLES, S.E. E FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. VEIGA, Ilma P. A. (org.) <i>Técnicas de Ensino: Por que não?</i> 12ª ed. Campinas: Papirus, 2001. VEIGA, Ilma P.A. (org.) <i>Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações</i>. São Paulo: Papirus, 2006.
	Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político- pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)	Organização e gestão do trabalho pedagógico	ALVES, G.L. <i>A produção da escola pública contemporânea</i>. Campinas: Autores Associados, 2001. BASTOS, J. B. <i>Gestão democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2005. FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. (Orgs.). <i>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</i>. São Paulo: Cortez, 2000. PARO, V.H. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006. PARO, V. <i>Por dentro da escola pública</i>. São Paulo: Xamã Editora, 1996. SILVA, A; AGUIAR, M. A. (Orgs) Retrato da Escola no Brasil. Brasília: CNTE, 2004.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

		Didática I	CASTRO, A. D. e CARVALHO, A. M. P. (orgs.) <i>Ensinar a ensinar</i>: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2005 LIBÂNEO, J.C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994 LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (orgs.). <i>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</i>. São Paulo: Cortez, 2012 MORIN, E. <i>A cabeça bem-feita</i>: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. ZABALA, A.. <i>A prática educativa</i>: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
	Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	Didática II Aprendizagem e educação escolar Relações interpessoais na escola	LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (orgs.). <i>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</i>. São Paulo: Cortez, 2012. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. VASCONCELLOS, C. dos S.. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2000 (1995) COLL et al. <i>Psicologia da aprendizagem no ensino médio</i>. Porto Alegre : ARTMED, 2003. NUNES, A.I.B.L; SILVEIRA, R.do N. <i>Psicologia da aprendizagem-processos, teorias e contextos</i>. Brasília : Líber Livros, 2011. ANTÚNEZ, S. Et al. <i>Disciplina e convivência na instituição escolar</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2002 . ALMEIDA, L.R. de e PLACCO, V.M.N.S de <i>As relações interpessoais na formação de professores</i>. São Paulo : Loyola, 2004. SALVADOR, C. C. Et al. <i>Psicologia do Ensino</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2000 TARDIF, M e LESSARD, C <i>O trabalho docente</i>-elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis : Vozes, 2007.
	Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)	Didática II	LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (orgs.). <i>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</i>. São Paulo: Cortez, 2012. LUCKESI, C.C. <i>Avaliação da aprendizagem</i>: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. PADILHA, P. R. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

			escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. VASCONCELLOS, C. dos S.. Planejamento : Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.
	Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)	Avaliação escolar: processos e indicadores	CURY, C. R. J. <i>Estado e políticas de financiamento em educação</i> . Educação e Sociedade. Revista de Ciência da Educação: CEDES, vol. 28, n. 100, p. 831- 855, dez. 2007. FERNANDES, R. <i>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)</i> . Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, , 26 p. 2007. GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. <i>Cadernos ANPAE</i> , v.1n.4, 2004. PEREIRA, M. C.; BARBACOV, L. J.; CALDERANO, M. da A. (Orgs.). <i>O que o IDEB não conta?: processos e resultados alcançados pela Escola Básica</i> . Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Resolução SE, nº41, de 31 de julho de 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14

OBSERVAÇÕES: -

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	A carga horária a ser cumprida se distribuirá em quatro etapas distintas, sendo duas voltadas para a disciplina de Ciências do Ensino Fundamental e duas para a disciplina de Biologia do Ensino Médio. Envolverá o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de planos de estágio.	ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S.G. (orgs.) <i>Estágios supervisionados na formação docente</i> . São Paulo: Cortez, 2014. BIZZO, N. Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado. São Paulo: Ática, 2012. CARVALHO, A. M. P. <i>Os estágios nos cursos de licenciatura</i> . São Paulo: Cengage Learning: 2012 (Coleção ideias em ação). KRASILCHIK, M. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014. MIRANDA, M. I.; SILVA, L. C. <i>Estágio Supervisionado e prática de ensino</i> . Araraquara, SP.: Junqueira & Marin, 2008 BIANCHI, A. C. M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. <i>Orientação para estágio em licenciatura</i> . São



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

			Paulo: Thompson Pioneira, 2005.
	Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	A carga horária a ser cumprida se distribuirá em cinco etapas nas quais os alunos da licenciatura se envolverão em distintas atividades de gestão desenvolvidas na escola, visando conhecer organização didático-pedagógica de uma unidade escolar no contexto do sistema de ensino do estado de São Paulo.	PARO, V.H. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006. SÃO PAULO. (Estado). Secretaria de Educação. <i>Currículo do estado de São Paulo: ciências da natureza e suas tecnologias/</i> Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luiz Carlos de Menezes – São Paulo: SE, 2012. VEIGA, I. P. A. <i>Projeto político-pedagógico da escola</i>. Campinas, SP.: Papyrus, 2004.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)		

OBSERVAÇÕES: -

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

O projeto de Estágio Supervisionado foi elaborando distribuindo a carga horária total do mesmo (405 horas), em cinco etapas distintas conforme indicado no quadro abaixo.

ETAPAS	CARGA HORÁRIA GESTÃO	CARGA HORÁRIA ACOMPANHAMENTO E DOCÊNCIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
Estágio Supervisionado I: Escola	75h	-	75h
Estágio Supervisionado II: Ciências	40h	50h	90h
Estágio Supervisionado III: Ciências	25h	50h	75h
Estágio Supervisionado IV: Biologia	40h	50h	90h
Estágio Supervisionado V: Biologia	25h	50h	75h
Total	205h	200h	405h



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

OBSERVAÇÕES:

A partir da segunda metade do curso os alunos da Licenciatura darão início às etapas do Estágio Supervisionado, sendo que cada uma delas ocorrerá em um semestre distinto. A primeira etapa (Estágio Supervisionado I: Escola) terá como objetivo principal a aproximação e o conhecimento dos alunos do sistema de ensino da rede pública estadual de São Paulo, a partir de uma visão geral da organização didático-pedagógica de uma unidade escolar. Os alunos realizarão atividades na escola visando a elaboração de um diagnóstico geral de seu funcionamento cotidiano. Além disso, deverão conhecer a organização mais ampla do sistema de ensino do estado de São Paulo, a partir do contato com a Diretoria de Ensino da região. A carga horária desta etapa (75h) se configurará com carga horária de gestão, uma vez que não envolverá ainda a realização de atividades didáticas com alunos em sala de aula ou outro espaço educativo. Esta etapa do estágio deverá ocorrer concomitantemente com a disciplina “Organização e gestão do trabalho pedagógico”.

As etapas dois e três (Estágio Supervisionado II: Ciências e Estágio Supervisionado III: Ciências) pelo desenvolvimento de atividades na escola que envolverão principalmente (110 horas) o acompanhamento e a docência em aulas da disciplina de Ciências das séries finais do Ensino Fundamental. Mais especificamente o planejamento, o desenvolvimento e avaliação de planos de estágios a serem desenvolvidos em classes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Como também neste período os alunos deverão conhecer e participar das diferentes atividades de gestão (reuniões pedagógicas, reuniões de conselhos, reuniões dos pais, etc.) haverá também uma carga horária destinada ao estágio de gestão, ou seja, 70 horas.

As etapas quatro e cinco (Estágio Supervisionado IV: Biologia e Estágio Supervisionado V: Biologia) se constituirão no mesmo formato descrito para as etapas dois e três tendo, contudo, como contexto a disciplina de Biologia do Ensino Médio.

Relacionadas a essas quatro etapas do estágio (Estágio Supervisionado II: Ciências; Estágio Supervisionado III: Ciências; Estágio Supervisionado IV: Biologia e Estágio Supervisionado V: Biologia) teremos também as disciplinas: “Metodologia do ensino e diretrizes curriculares para o ensino de Ciências” e “Metodologia do ensino e diretrizes curriculares para o ensino de Biologia”. Além disso, pretende-se que existam também articulações entre o Estágio Supervisionado e as disciplinas que compõem a carga horária da Prática como Componente Curricular (“Prática como Componente Curricular – Universo: Constituição e Movimento”; “Prática como Componente Curricular - Do Universo à Vida”; “Prática Componente Curricular - Biodiversidade e Meio Ambiente” e “Prática como Componente Curricular – Saúde”).



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DISCIPLINAS	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA
APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO ESCOLAR	Ementa: Aprendizagem nas teorias behaviorista e cognitivistas. O construtivismo e o ensino de Ciências. Aprendizagem e ensino de Ciências Biológicas: conteúdos de aprendizagem, aquisição de conceitos científicos e conhecimentos prévios. Motivação, memória e afetividade e aprendizagem escolar. Necessidades especiais educativas e aprendizagem em Ciências e Biologia. Bibliografia Básica: COLL et al. <i>Psicologia da aprendizagem no ensino médio</i>. Porto Alegre : ARTMED, 2003. KUPFER, M.C. <i>Freud e a educação: o mestre do impossível</i>. São Paulo: Scipione, 2001. MOREIRA, M. A. <i>Teorias de aprendizagem</i>. São Paulo: EPU, 1999. MORTIMER, E. <i>Linguagem e formação de conceitos no ensino de Ciências</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2000. POZO, J.I E CRESPO, M.A.G. <i>A aprendizagem e o ensino de Ciências</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.
AVALIAÇÃO ESCOLAR: PROCESSOS E INDICADORES	Ementa: Avaliações de desempenho da educação básica (IDEB, ENEM, PROVA BRASIL, SAEB, ENCCEJA, SARESP). Avaliações internacionais (PISA). Implicações dos indicadores de avaliações no trabalho docente, gestão escolar e nos sistemas educacionais. Bibliografia Básica: ABICALIL, C.A. <i>Sistema Nacional de Educação Básica: Nó da Avaliação?</i> Educação & Sociedade, Campinas, vol. 23, nº80, p. 253 – 274, set. 2002. ALVES, F. <i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>. Educação & Sociedade. Campinas, vol. 15, n. 57, p. 1-19, out./dez 2007. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. SAEB: Metodologia Utilizada. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. _____. Ministério da Educação e Cultura. IDEB: como melhorar os índices. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. _____. Ministério da Educação e Cultura. Sinopses Estatísticas da Educação Básica. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>. Acesso em 12 ago. 2008. _____. Ministério da Educação e Cultura. Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB e Projeções por Município e Rede. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/Ideb/Resultado/republicacao/Divulgacao_4serie_MunicipiOs.xls>. Acesso em 20 jun. 2009. CURY, C. R. J. <i>Estado e políticas de financiamento em educação</i>. Educação e Sociedade. Revista de Ciência da Educação: CEDES, vol. 28, n. 100, p. 831- 855, dez. 2007. FERNANDES, R. <i>Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)</i>. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, , 26 p. 2007. FONTANIVE, N. S.; KLEIN, R. Uma visão sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica do Brasil (SAEB). Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação: Revista da Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, v. 8, n. 29, p. 409-442, out./dez. 2000. GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. <i>Cadernos ANPAE</i>, v.1n.4, 2004. PEREIRA, M. C.; BARBACOV, L. J.; CALDERANO, M. da A. (Orgs.). <i>O que o IDEB não conta?: processos e resultados alcançados pela Escola Básica</i>. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2013. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Relatório SARESP. Disponível em: <saesp.fde.sp.gov.br/2010/pdf/relat/relatorio-estudos>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

	2010.pdf SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Resolução SE, nº41, de 31 de julho de 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.
BIOÉTICA E EDUCAÇÃO	Ementa: O ensino da bioética na escola de educação básica. Bioética, currículos, programas e processos formativos na educação básica. Bioética, Direitos Humanos e a formação para o exercício da cidadania. Bioética e a formação do professor de ciências e biologia. Temas e metodologias de ensino de bioética na educação básica. Bibliografia Básica: BONAMIGO, E. L. <i>Manual de bioética: teoria e prática</i>. 2ª ed. São Paulo All Print Editora, 2012. FERRER, J. J.; ÁLVAREZ, J. C. <i>Para fundamentar a bioética: teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea</i>. São Paulo: Loyola, 2005. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2000. PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C. P. <i>Problemas atuais de bioética</i>. 10 ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2012.
BIOLOGIA: HISTÓRIA, FILOSOFIA E ENSINO	Ementa: Importância da filosofia e história da biologia para o ensino de biologia na educação básica. O valor pedagógico da contextualização histórica no ensino de biologia no nível básico. Os principais biólogos, suas realizações, seu ambiente histórico-social. A filosofia da biologia e a formação dos professores de ciências e biologia. Os paradigmas científicos e as teorias biológicas. Como as teorias e paradigmas são utilizados pelo professor para o entendimento dos fenômenos da vida. Bibliografia Básica: ABRANTES, P. <i>Filosofia da Biologia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. <i>Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais</i>. Brasília: MEC/SEF, 1997. CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO. <i>Cadernos de Biologia (2014-2017)</i>. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 2014. MATTEWS, M. R. História, filosofia e ensino de ciências: a tendência atual de reaproximação. <i>Caderno Catarinense de Ensino de Física</i>, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 164-214, 1995. SILVA, C. C. (org.) <i>Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino</i>. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006. FRENCH, S. <i>Ciência: Conceitos-Chave em Filosofia</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009. GARDNER, E. <i>History of Biology</i>. Minneapolis: Burgess Publ. Company, 1972. HULL, D. <i>Filosofia da Ciência Biológica</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. KUHN, T. <i>A Estrutura das Revoluções Científicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1973. LOSEE, J. <i>Introdução Histórica à Filosofia da Ciência</i>. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1979. PEREIRA Jr., A. CRUZ, M.Z., ANDRADE, R.C. <i>Introdução à Filosofia das Ciências da Vida e da Saúde</i>. São Paulo: UNESP, Cultura Acadêmica, 2012. PIEVANI, T. <i>Introdução à Filosofia da Biologia</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2010. THÉODORIDES, J. <i>História da Biologia</i>. Lisboa: Edições 70, s/d.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR	Ementa: Teorias psicológicas do desenvolvimento humano: introdução. Teoria Histórico cultural, desenvolvimento humano e adolescência. Adolescência: conceituação e características gerais do desenvolvimento, a partir das contribuições de diferentes teorias psicológicas. Adolescência no mundo atual. O professor de Ciências e de Biologia e o adolescente.
	Bibliografia Básica: FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. O direito de ser adolescente: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades /– Brasília,DF:UNICEF, 2011. KLOSINSK, G. <i>A adolescência hoje</i> – situações, conflitos e desafios Petrópolis: Vozes, 2006 MAHONEY, A.A. e ALMEIDA, L.R. (org.) <i>Henri Wallon - psicologia e Educação</i>. São Paulo: Loyola, 2000. RAPPAPORT, C. et al. <i>Psicologia do desenvolvimento</i>. São Paulo:EPU, 1981 , v.1 e 4 SANTOS, M.S. dos ; XAVIER, A.S. e NUNES, A.I.B.L <i>Psicologia do desenvolvimento</i> teorias e temas contemporâneos Brasília: Líber Livros, 2009. SPENLÉ- ROCHEBLAVE, A-M.O <i>adolescente e seu mundo</i>.São Paulo:Duas Cidades, 1995. VIGOTSKI, L.S. <i>A formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.
DIDÁTICA I	Ementa: A didática e a formação do educador. Objetivos da educação escolar e do ensino. Conhecimento, escola, ensino e formação. Atuação docente e Projeto Político Pedagógico. Currículo e conhecimento: concepções e práticas. Interdisciplinaridade e temas transversais: formação e cidadania.
	Bibliografia Básica: CASTRO, Amélia D. e CARVALHO, A. M. P. (orgs.) <i>Ensinar a ensinar</i>: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2005. LIBÂNEO, J.C. <i>Didática</i>. São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (orgs.).<i>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</i>. São Paulo: Cortez, 2012. MORIN, E. <i>A cabeça bem-feita</i>. repensar a reforma, reformar o pensamento. 8a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed,1998.
DIDÁTICA II	Ementa: O papel da Didática na atuação docente. O planejamento e a organização do processo educativo. Integração entre objetivos, conteúdos e técnicas de ensino. Tipologia dos conteúdos, planejamento e avaliação do processo de aprendizagem. Técnicas de ensino: diversidade e adequação. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem
	Bibliografia Básica: LIBÂNEO, J. C; ALVES, N. (orgs.).<i>Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo</i>. São Paulo: Cortez, 2012. LUCKESI, C.C. <i>Avaliação da aprendizagem</i>: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. PADILHA, P. R. <i>Planejamento Dialógico</i>: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo:Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <i>Planejamento</i>: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e a realização. 16ª ed. São Paulo: Libertad, 2000 (1995).



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

	VEIGA, Ilma P. A. (org.) Técnicas de Ensino: Por que não? 12ª ed. Campinas: Papirus, 2001. VEIGA, Ilma P.A. (org.) <i>Técnicas de ensino</i>: Novos tempos, novas configurações. São Paulo: Papirus, 2006.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO	Ementa: Histórico da Educação Ambiental: conceitos, objetivos, princípios. Educação Ambiental, Políticas Públicas e Políticas Curriculares. A educação ambiental e as práticas pedagógicas nos contextos educativos: transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Perspectivas e desafios da educação ambiental nas escolas de educação básica. Bibliografia Básica: BRASIL. MMA. <i>Identidades da educação ambiental brasileira</i>. DEA:MMA, Brasília, 2004. CASTRO, R. S.; LAYARGUES, P. P.; LOUREIRO, C. F. S. (Org.). <i>Sociedade e meio ambiente</i>: a educação ambiental em debate. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2002. CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P. R.; OLIVEIRA, J. A. P. <i>Meio Ambiente Brasil</i>: avanços e obstáculos pos-Rio92. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; Rio de Janeiro: FGV, 2002. FERRARO JUNIOR, L.A. (org.). <i>Encontros e Caminhos</i>: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores. 1 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. FIGUEIREDO, J. B. A. <i>Educação Ambiental Dialógica</i>. Fortaleza: Edições UFC, 2007. NOAL, F. O. e BARCELOS, V. H. L. <i>Educação Ambiental e Cidadania</i>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. SATO, M.; CARVALHO, I. <i>Educação Ambiental</i>: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. TOZONI-REIS, M. F. C., TALAMONI, J. L. B., RUIZ, S. S., NEVES, J. P., TEIXEIRA, L. A., CASSINI, L. F., FESTOZO, M. B., JANKE, N., MAIA, J. S.S., SANTOS, H. M. S., CRUZ, L. G., MUNHOZ, R. H. A educação ambiental na escola básica: diretrizes para a divulgação dos conhecimentos científicos. <i>Pesquisa em Educação Ambiental</i>. v.7, n.1, 2012. TRAJBER, R., MENDONÇA, P. (org). <i>Educação na diversidade</i>: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. VEIGA, A.; AMORIM, E.; BLANCO, M. <i>Um retrato da presença da educação ambiental no ensino fundamental brasileiro</i>: o percurso de um processo acelerado de expansão. Brasília: INEP, 2006. 25 p. (Série Documental).
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	Ementa: Fundamentos históricos e filosóficos da Educação. Contribuições da Sociologia para compreensão do processo educativo. Concepções epistemológicas e antropológicas na prática pedagógica. Transformações históricas, sociais e culturais e as implicações para a educação. Bibliografia Básica: BRANDÃO, C. R.. <i>O que é educação</i>. Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986. HISDORF, M. L.; VIDAL, D. G. <i>Brasil 500 anos</i>: Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001. MANACORDA, M. <i>História da Educação</i>: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989 MORIN, E. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. 2.a ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. SAVIANI, D. <i>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</i>. Campinas: Autores Associados, 2007.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

LIBRAS, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	Ementa: Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva. Atendimento Educacional Especializado. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva. Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Características da aprendizagem da Pessoa Surda. Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar. Proposta bilíngue. Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual. Bibliografia Básica: BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer. São Paulo; Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998. QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001. GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G. (Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.
METODOLOGIA CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO	Ementa: As Ciências Humanas e a relação sujeito-objeto no campo da pesquisa: perspectivas históricas. As dimensões qualitativa e quantitativa na pesquisa educacional. Principais etapas envolvidas na elaboração de um trabalho científico na área educacional: definição do problema de pesquisa, elaboração do projeto de pesquisa, métodos e técnicas de coleta e análise de dados e redação do relatório final da pesquisa. Bibliografia Básica: GATTI, B. A. <i>A construção da pesquisa em educação no Brasil</i>. Brasília: Plano Editora, 2002. (Série Pesquisa em Educação, v.1) GIL, A. C. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. São Paulo: Atlas, 2006. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <i>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</i>. São Paulo: EPU, 2013. MINAYO, M. C. S.; CRUZ NETO, O.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i>. Petrópolis: Vozes, 2004. PERROTTA, C. <i>Um texto pra chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2004, 160 p. SANTOS, F. M. T.; GRECA, I. M. (orgs.) <i>A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. (Coleção educação em ciências). THEREZO, G. P. <i>Redação e leitura para universitários</i>. Campinas: Alínea, 2007, 178 p. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. <i>Normas para publicações da UNESP</i>. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010, 4v.
	Ementa: Histórico do ensino de Ciências. Papel social do educador e relevância social do ensino de Ciências. Recursos e materiais didáticos no ensino de Ciências. Referenciais curriculares nacionais e estaduais para o ensino de Ciências.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

METODOLOGIA DO ENSINO E DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS	Bibliografia Básica: BRASIL. (Ministério da Educação). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i>. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. CARVALHO, A. M. P.; CACHAPUZ, A. F.; GIL-PÉREZ, D. (orgs.) <i>O ensino de ciências como compromisso científico e social: os caminhos que percorremos</i>. São Paulo: Cortez, 2012. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERAMBUCO, M. M. <i>Metodologia do ensino de Ciências: fundamentos e métodos</i>. São Paulo: Cortez Editora, 2002. GIORDAN, M. <i>Computadores e linguagens nas aulas de ciências: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados</i>. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. KRASILCHIK, M. <i>O professor e o currículo de Ciências</i>. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987. SÃO PAULO. (Estado). Secretaria de Educação. <i>Currículo do estado de São Paulo: ciências da natureza e suas tecnologias/ Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luiz Carlos de Menezes – São Paulo: SE, 2012.</i> TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. <i>Ensino de ciências</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção ideias em ação).
METODOLOGIA DO ENSINO E DIRETRIZES CURRICULARES PARA O ENSINO DE BIOLOGIA	Ementa: Histórico do ensino de Biologia. Papel social do educador e relevância social do ensino de biologia. Recursos e materiais didáticos no ensino de biologia. Referenciais curriculares nacionais e estaduais para o ensino de biologia. Bibliografia Básica: BIZZO, N. <i>Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado</i>. São Paulo: Ática, 2012. BRASIL. (Ministério da Educação). Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. <i>Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</i>. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. KRASILCHIK, M. <i>Prática de ensino de biologia</i>. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2014. MARANDINO, M. SELLES, S.E. E FERREIRA, M.S. <i>Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos</i>. São Paulo: Cortez, 2009. SÃO PAULO. (Estado). Secretaria de Educação. <i>Currículo do estado de São Paulo: ciências da natureza e suas tecnologias/ Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luiz Carlos de Menezes – São Paulo: SE, 2012.</i> SELLES, S. E.; FERREIRA, M. S.; BARZANO, M. A. L.; SILVA, E. P. Q. (Orgs.) <i>Ensino de biologia: histórias, saberes e práticas formativas</i>. Uberlândia: EDUFU, 2009.
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	Ementa: A escola pública no Brasil: condicionantes históricos e desafios contemporâneos. Gestão na escola: realidade e princípios. Gestão democrática do trabalho pedagógico. Construção coletiva do Projeto Político Pedagógico: obstáculos e possibilidades Bibliografia: ALVES, G.L. <i>A produção da escola pública contemporânea</i>. Campinas: Autores Associados, 2001.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

	BASTOS, J. B. <i>Gestão democrática</i>. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2005. FERREIRA, N.S.C.; AGUIAR, M.A. (Orgs.). <i>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</i>. São Paulo: Cortez, 2000. PARO, V.H. <i>Gestão democrática da escola pública</i>. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006. PARO, V. <i>Por dentro da escola pública</i>. São Paulo: Xamã Editora, 1996. SILVA, A; AGUIAR, M. A. (Orgs) <i>Retrato da Escola no Brasil</i>. Brasília: CNTE, 2004.
PENSAMENTO E AÇÃO DO PROFESSOR	Ementa: A profissão de professor: complexidade, ciclos profissionais e dificuldades atuais. Saberes e compromissos necessários ao professor de Ciências Biológicas. Professor: referenciais e prática pedagógica. O professor de Ciências e de Biologia como intelectual crítico e a prática pedagógica. Bibliografia Básica: CARVALHO, A M P & GIL-PÉREZ, D. <i>A formação de professores de ciências: tendência e inovações</i>. São Paulo: Cortez, 1995. CODO, W. (coord) <i>Educação: carinho e trabalho</i>. Petrópolis: Vozes/ Brasília: UnB, 2006. CONTRERAS, José <i>A autonomia de professores</i>. São Paulo: Cortez, 2002. ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O PROFESSOR BRASILEIRO COM BASE NOS RESULTADOS DO Censo Escolar da Educação Básica, 2007. Brasília: INEP, 2009. FACCI, M.G.F. <i>Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?</i> Um estudo crítico – comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. São Paulo: Autores Associados, 2004. GATTI, B.A. e BARRETO, E.S. (coord). <i>Professores do Brasil: impasses e desafios</i>– Brasília: UNESCO, 2009. GIROUX, H. <i>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. HUBERMAN, O ciclo de profissional dos professores. In: Novoa, A. (org) <i>Vidas de professores</i>. Porto : Porto editora, 1992. TARDIF, M. E LESSARD, C. <i>O ofício de professor</i> Petrópolis; Vozes, 2008. VASQUEZ, A. <i>Filosofia da práxis</i>. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2011.
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	Ementa: Política, Estado, governo e sociedade civil. Democracia e Federalismo. Políticas públicas e políticas educacionais. Políticas educacionais no Brasil. Sistemas e sistema de ensino no Brasil. Estrutura administrativa e didática da Educação Básica brasileira. Financiamento da Educação Básica. Planos Nacionais de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Bibliografia Básica: BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. <i>Dicionário de política</i>. 11ª ed. Brasília: UnB, 2 v., 1998. MENESES, J. G. C.; BARROS, R. S. M.; NUNES, R. A. C. <i>et alii. Estrutura e funcionamento da Educação Básica: leituras</i>. São Paulo: Pioneira, 1998. SAVIANI, D. <i>A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas</i>. 5ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1999. _____. <i>Política e educação no Brasil</i>. 4ª. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 1999.
	Ementa: Relações interpessoais na escola e formação humana. Relações interpessoais na escola e na sala de aula: características principais, aspectos relevantes e sujeitos envolvidos. A construção de novas relações interpessoais na escola e o professor de Ciências e de Biologia.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ESCOLA	Bibliografia Básica: ANTÛNEZ, S. Et al. <i>Disciplina e convivência na instituição escolar</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2002. ALMEIDA, L. R. de e PLACCO, V. M. N. S. de <i>As relações interpessoais na formação de professores</i> . São Paulo : Loyola, 2004. FREIRE, P. <i>Pedagogia do oprimido</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. SALVADOR, C. C. Et al. <i>Psicologia do Ensino</i> . Porto Alegre: ARTMED, 2000. TARDIF, M e LESSARD, C <i>O trabalho docente</i> - elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis : Vozes, 2007. .
TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO	Ementa: Desafios contemporâneos à educação escolar e atuação docente. Ética e relações étnico-raciais nas relações escolares. Temas e impasses suscitados no cotidiano escolar e formação para a cidadania. Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2007. LIBANEO, J. L.(org.) <i>Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade</i> .3ª ed. Belo Horizonte: Alínea, 2010. RIOS, Terezinha. <i>Compreender e Ensinar: Por uma docência da melhor qualidade</i> . São Paulo: Cortez, 2001. _____. <i>Ética e competência</i> . 20ª ed. São Paulo, Cortez, 2010. SILVA, T. T. (Org.). <i>Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação</i> . Petrópolis: Vozes, 2003.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) Esclarecimentos sobre as PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR As Práticas como Componentes Curriculares (parte integrante das atividades didático-pedagógicas), fundamentadas na construção de rede de conhecimentos significativos, a partir de conceitos Fundamentais integrando diferentes áreas das Ciências Físicas, Químicas e Biológicas ao Ensino Fundamental e Médio, estão previstas para acontecer em forma de oficinas, nas quais os alunos serão orientados em atividades teórico-práticas. Essas atividades serão compartilhadas por professor do departamento de educação e professores de áreas específicas, cujas disciplinas foram distribuídas estrategicamente na grade curricular, para favorecer a construção, articulação e ampliação da rede de conhecimentos, no decorrer dos anos. Os fundamentos a serem desenvolvidos, necessários à compreensão dos temas que fazem parte dos currículos do Ensino Fundamental e Médio do Estado de São Paulo, possibilitarão exercícios de transposição didática e produção de materiais adequados ao ensino básico, que poderão dar suporte aos Estágios Supervisionados, assim como ao evento anual que está previsto para que aconteça nos moldes do que realizamos por alguns anos, com o título de Experimentando Ciência (http://www.ibb.unesp.br/#!/departamentos/educacao/eventos/).	
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – UNIVERSO: CONSTITUIÇÃO E MOVIMENTO	Ementa: Universo: das concepções primevas à Cosmologia. Sistema solar: formação, localização, estrutura e composição. Produção de modelos e elaboração de propostas didáticas. Bibliografia Básica: CRESTANA, S.; CASTRO, M. G. de; PEREIRA, G. R. de M. <i>Centros e museus de ciências: visões e experiências: Subsídios para um programa nacional de popularização da ciência</i> . São Paulo: Saraiva: Estação Ciência, 1998. 239 p. FEYNMAN, R. <i>Física em seis lições</i> . Rio de Janeiro:Ediouro, 2006. FISCARELLI, R.B.de O. <i>Material didático: discursos e saberes</i> . Araraquara : Junqueira & Marins, 2008 p.187 FURTADO, D.; GOMES, I. C. P.; RODRIGUES, P.; MATOS, R.; SARAIVA, S. E GALVÃO, T. <i>Recomendações para a produção de Materiais</i>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

	<i>Didáticos</i>. Brasília: UAB/EAD/UNB, 2014. Disponível em: http://www.ead.unb.br/arquivos/livros/FINAL_Guia%20de%20recomendacoes.pdf. Acesso em Mar. 2015. MARIN, L. (Ed.) Biblioteca Científica American Brasil. <i>O passado e o presente do Universo</i>. São Paulo : Duetto Editorial, 2013. NARDI, R. <i>Pesquisas em Ensino de Física</i>. São paulo: Escrituras Editora, 1998. 152 p. NETTO, L. F. <i>Manual das feiras de ciências: Trabalhos escolares, 1º e 2º graus: Ciências físicas: Vol. 1</i>. São Paulo: Centro de Recursos Educacionais, 1992. NEVES, M.C.D. e PEREIRA, R.F. (orgs) <i>Divulgando a ciência: de brinquedos, jogos e do vôo humano</i>. Maringa : Massoni, 2006 (para física) PEREIRA, A B. ; OAIGEN, E.R. e HENNIG, G.J. <i>Feiras de Ciências</i>. Canoas:ULBRA, 2000, p.285 REEVES, H. <i>Um pouco mais de azul: A evolução cósmica</i>. São Paulo : Martins Fontes, 1986. RONAN, C. A. <i>História Ilustrada da Ciência</i> (v. i – iv). Rio de Janeiro : Jorge Zahar Editora, 1987. SALVETTI, A. R. <i>A história da luz</i>. São Paulo : Editora Livraria da Física, 2008. SANTOS, F. M. T. Unidades temáticas - produção de material didático por professores em formação inicial. <i>Experiências em Ensino de Ciências</i> v2 n. 1, pp. 01-11, 2007.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - DO UNIVERSO À VIDA	Ementa: A Terra como sistema dinâmico. Sociedades humanas, tecnologias e saúde planetária. O planeta Terra e o Ensino de Ciências. Produção de modelos e elaboração de propostas didáticas. Bibliografia Básica: AGUIAR, L. E. Química e arte: Motivar para Educar, pp. 180-191. <i>In: Ciência e Arte: Encontros e Sintonias</i>. Rio de Janeiro : editora SENAC, 2004. AMBROGI, A.; LISBÔA, J. C. F. <i>Misturas e substâncias. Reações químicas</i>. São Paulo: Gráfica Editora Hamburg Ltda, 1986. 110 p. COLONESE, P. H. Origami: arte, química e geometria? Importância para o desenvolvimento da cognição visual em diferentes áreas, pp. 112-125. <i>In: Ciência e Arte: Encontros e Sintonias</i>. Rio de Janeiro : Editora SENAC, 2004. CAPRA, F. <i>A teia da vida</i>. São Paulo : Cultrix, 1996. CHAGAS, A. P. <i>Argilas, as essências da terra</i>. São Paulo : Moderna, 1996. CRESTANA, S.; CASTRO, M. G. de; PEREIRA, G. R. de M. <i>Centros e museus de ciências: visões e experiências: Subsídios para um programa nacional de popularização da ciência</i>. São Paulo: Saraiva: Estação Ciência, 1998. 239 p. DEMILLO, R. <i>Como funciona o clima</i>. São Paulo : Quark Books, 1998. FISCARELLI, R.B.de O. <i>Material didático: discursos e saberes</i>. Araraquara : Junqueira & Marins, 2008 p.187 FUNBEC. <i>Investigando a Terra</i>. v. 1 e v. 2. São Paulo : Mac. Graw-Hill do Brasil, 1973-1975. FURTADO, D.; GOMES, I. C. P.; RODRIGUES, P.; MATOS, R.; SARAIVA, S. E GALVÃO, T. <i>Recomendações para a produção de Materiais Didáticos</i>. Brasília: UAB/EAD/UNB, 2014. Disponível em: http://www.ead.unb.br/arquivos/livros/FINAL_Guia%20de%20recomendacoes.pdf. Acesso em Mar. 2015. GRALLA, P. <i>Como funciona o Meio Ambiente</i>. São Paulo: Quark Books, 1998. 213 p. HINRICHS, R.A. e KLEINBACH. <i>Energia e Meio Ambiente</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. LOVELOCK, J. <i>Gaia, cura para um planeta doente</i>. São Paulo : Cultrix, 2006. MARGULIS, L. <i>O Planeta Simbiótico: Uma perspectiva da evolução</i>. Rio de Janeiro : Editora Rocco, 2001. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO & SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. <i>Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 84 p. il. color.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

	MORTIMER, E. F. (Org). <i>Explorando o ensino de química</i>. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/expensqui_vol5.pdf. Acesso em: mar. 2015. NETTO, L. F. <i>Manual das feiras de ciências: Trabalhos escolares, 1º e 2º graus: Ciências físicas: Vol. 1</i>. São Paulo: Centro de Recursos Educacionais, 1992. NEVES, M.C.D. e PEREIRA, R.F. (orgs) <i>Divulgando a ciência: de brinquedos, jogos e do vôo humano</i>. Maringa : Massoni, 2006. PEREIRA, A B. ; OAIGEN, E.R. e HENNIG, G.J. <i>Feiras de Ciências</i>. Canoas : ULBRA, 2000, p.285 SANTOS, F. M. T. Unidades temáticas - produção de material didático por professores em formação inicial. <i>Experiências em Ensino de Ciências</i> v2 n. 1, pp. 01-11, 2007. SUGUIO, K. e SUZUKI, U. <i>A evolução geológica da Terra</i>. São Paulo : Edgard Blücher LTDA. 2003. TEIXEIRA, W., TOLEDO, M. C. M. de, FAIRCHILD, T. R. e TAIOLI, F. <i>Decifrando a Terra</i>. São Paulo : Oficina de Textos. 2000. WEINER, J. A <i>Terra</i>. São Paulo : Martins Fontes, 1988.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - BIODIVERSIDADE E MEIO AMBIENTE	Ementa: Conhecer e aplicar fundamentos, dos conteúdos trabalhados sobre a diversidade biológica e serviços ecossistêmicos, na elaboração de propostas e materiais didáticos adequados ao ensino formal e divulgação científica; organizar e conduzir um evento de divulgação, em colaboração com colegas licenciandos e professores colaboradores, utilizando os materiais produzidos para promover a cultura científico-tecnológica de alunos do nível básico de ensino e população em geral. Bibliografia Básica: BORGES, G. L. de A. Formação de Professores de Biologia, Material Didático e Conhecimento Escolar. <i>TESE DE DOUTORADO</i>. Faculdade de Educação. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2000. CRESTANA, S.; CASTRO, M. G. de; PEREIRA, G. R. de M. <i>Centros e museus de ciências: visões e experiências: Subsídios para um programa nacional de popularização da ciência</i>. São Paulo: Saraiva: Estação Ciência, 1998. 239 p. DEAN, W. <i>A ferro e fogo: A história e Devastação da Mata Atlântica Brasileira</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. DURRELL, G. <i>O naturalista amador</i>. São Paulo: Martina Fontes, 1989. DYSON, F. <i>Infinito em todas as direções: Do gene à Conquista do Universo</i>. São Paulo : Editora Best Seller, 1988.. EHRENFELD, D. <i>A arrogância do humanismo</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1992. FISCARELLI, R.B.de O. <i>Material didático: discursos e saberes</i>. Araraquara : Junqueira & Marins, 2008 p.187 FURTADO, D.; GOMES, I. C. P.; RODRIGUES, P.; MATOS, R.; SARAIVA, S. E GALVÃO, T. <i>Recomendações para a produção de Materiais Didáticos</i>. Brasília: UAB/EAD/UNB, 2014. Disponível em: http://www.ead.unb.br/arquivos/livros/FINAL_Guia%20de%20recomendacoes.pdf. Acesso em Mar. 2015. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO & SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. <i>Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 84 p. il. color. NETTO, L. F. <i>Manual das feiras de ciências: Trabalhos escolares, 1º e 2º graus: Ciências físicas: Vol. 1</i>. São Paulo: Centro de Recursos Educacionais, 1992. NEVES, M.C.D. e PEREIRA, R.F. (orgs) <i>Divulgando a ciência: de brinquedos, jogos e do vôo humano</i>. Maringa : Massoni, 2006 (para física) PEREIRA, A B. ; OAIGEN, E.R. e HENNIG, G.J. <i>Feiras de Ciências</i>. Canoas : ULBRA, 2000, p.285 SANTOS, F. M. T. Unidades temáticas - produção de material didático por professores em formação inicial. <i>Experiências em Ensino de Ciências</i> v2 n. 1, pp. 01-11, 2007. VAZ, J. M. C. et. al. Material Didático para Ensino de Biologia: Possibilidades de Inclusão. <i>Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em</i>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

	<i>Ciências</i>, v. 12, n. 3, p. 82-104. 2012. WILSON, E. O. (Org.). <i>Biodiversidade</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - SAÚDE	Ementa: Vida e Saúde: Sistemas complexos (psiconeuroimunoendocrinologia), equilíbrio dinâmico. Seres gênicos e adaptações à vida - processos coevolutivos. Conceitos histórico - culturais sobre saúde e doenças em sociedades humanas. Ambiente e saúde - Integridade do sistema biológico perante fatores ambientais, físico-químicos e biológicos .Doenças contemporâneas. Saúde e o Ensino de Ciências. Produção de modelos e elaboração de propostas didáticas. Bibliografia Básica: BORGES, G.L.A. Formação de Professores de Biologia, Material Didático e Conhecimento Escolar. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. <i>Tese de doutorado</i>. Campinas, 2000. CARNEIRO, M.; ANTUNES, C.M.F. Epidemiologia: introdução e conceitos. In: NEVES, D.P. (Ed). <i>Parasitologia Humana</i>. 12.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. p.15-25. Ciência Hoje na Escola. <i>Corpo humano e Saúde</i>. V. 10. Rio de Janeiro : Ciência Hoje, 2000. CRESTANA, S.; CASTRO, M. G. de; PEREIRA, G. R. de M. <i>Centros e museus de ciências: visões e experiências: Subsídios para um programa nacional de popularização da ciência</i>. São Paulo: Saraiva: Estação Ciência, 1998. 239 p. FERNANDES, T. M. <i>Plantas Medicinais</i>. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2004. FIORAVANTE, C. Venenos mutantes. <i>Pesquisa Fapesp</i> n. 182. 2011. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2011/04/052-055-182.pdf?fd91f. Acesso em: Dez./2014. FISCARELLI, R.B.de O. <i>Material didático: discursos e saberes</i>. Araraquara : Junqueira & Marins, 2008 p.187 FURTADO, D.; GOMES, I. C. P.; RODRIGUES, P.; MATOS, R.; SARAIVA, S. E GALVÃO, T. <i>Recomendações para a produção de Materiais Didáticos</i>. Brasília: UAB/EAD/UNB, 2014. Disponível em: http://www.ead.unb.br/arquivos/livros/FINAL_Guia%20de%20recomendacoes.pdf. Acesso em Mar. 2015. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO & SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. <i>Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 84 p. il. color. MOREIRA, M. <i>Oswaldo Cruz</i>. São Paulo : Editora Três, 1982. NETTO, L. F. <i>Manual das feiras de ciências: Trabalhos escolares, 1º e 2º graus: Ciências físicas: Vol. 1</i>. São Paulo: Centro de Recursos Educacionais, 1992. NEVES, M.C.D. e PEREIRA, R.F. (orgs) <i>Divulgando a ciência: de brinquedos, jogos e do vôo humano</i>. Maringa : Massoni, 2006 (para física) PASCHOALINO, M. P., MARCONE, G. P. S. e JARDIM, W.F. Os nanomateriais e a questão ambiental. <i>Química Nova</i>, v.. 33, N.2, 421-430. 2010. http://www.scielo.br/pdf/qn/v33n2/33.pdf PEREIRA, A B. ; OAIGEN, E.R. e HENNIG, G.J. <i>Feiras de Ciências</i> . Canoas:ULBRA, 2000, p.285 REY, L. Conceito ecológico e bioquímico de parasitismo. In: REY, L. <i>Parasitologia: parasitos e doenças do homem nas américas e na África</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. 43-61. ROSEN, G. <i>Uma história da saúde pública</i>. São Paulo : Hucitec : Editora da UNESP,1994. SANTOS, F. M. T. Unidades temáticas - produção de material didático por professores em formação inicial. <i>Experiências em Ensino de Ciências</i> v. 2 n. 1, pp. 01-11, 2007.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

INSTITUIÇÃO

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – TECNOLOGIAS

Conceituação de tecnologia e biotecnologia. Tecnologia, ciência e sociedade: Do nomadismo ao sedentarismo humano. Regulamentação de processos de obtenção e uso de patentes em biotecnologia. Implicações éticas da produção e uso de produtos biotecnológicos. Biotecnologia no Ensino de Ciências e Biologia: Elaboração e desenvolvimento de propostas, materiais didáticos e de divulgação científica; organização e desenvolvimento de um evento divulgação científica.

Bibliografia Básica:

CRESTANA, S.; CASTRO, M. G. de; PEREIRA, G. R. de M. *Centros e museus de ciências: visões e experiências: Subsídios para um programa nacional de popularização da ciência*. São Paulo: Saraiva: Estação Ciência, 1998. 239 p.

FISCARELLI, R.B.de O. *Material didático: discursos e saberes*. Araraquara : Junqueira & Marins, 2008 p.187

FURTADO, D.; GOMES, I. C. P.; RODRIGUES, P.; MATOS, R.; SARAIVA, S. E GALVÃO, T. *Recomendações para a produção de Materiais Didáticos*. Brasília: UAB/EAD/UNB, 2014. Disponível em: http://www.ead.unb.br/arquivos/livros/FINAL_Guia%20de%20recomendacoes.pdf. Acesso em Mar. 2015.

LAET, S.J., DANI, A. H., LORENZO, J.L. E NUMOO, R. B. (Coord.), *História da humanidade: A Pré-História e o início da civilização* (volume I). UNESCO- Ed. Verbo, 1994.

MAYOR, F. As biotecnologias no início dos anos noventa: êxitos, perspectivas e desafios. *Estudos Avançados* v.6, n.16. 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v6n16/v6n16a02.pdf> Acesso em: Dez./2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO & SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 84 p. il. color.

MOTOYAMA, S. *Prelúdio para uma História: Ciência e Tecnologia no Brasil*. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

Nanotecnologias: subsídios para a problemática dos riscos e regulação.

NETTO, L. F. *Manual das feiras de ciências: Trabalhos escolares, 1º e 2º graus: Ciências físicas: Vol. 1*. São Paulo: Centro de Recursos Educacionais, 1992.

NEVES, M.C.D. e PEREIRA, R.F. (orgs) *Divulgando a ciência: de brinquedos, jogos e do vôo humano*. Maringá : Massoni, 2006 (para física)

PEREIRA, A B. ; OAIGEN, E.R. e HENNIG, G.J. *Feiras de Ciências*. Canoas:ULBRA, 2000, p.285

SANTOS, F. M. T. Unidades temáticas - produção de material didático por professores em formação inicial. *Experiências em Ensino de Ciências* v2 n. 1, pp. 01-11, 2007.

WRIGHT, M.; PATEL, M. *Como funciona?* São Paulo: Editora Visor, 2000.

ZUIN, V. G.; 1, FREITAS, D. DE; OLIVEIRA, M. R. G. D. E PRUDÊNCIO, C. A. V. Análise da perspectiva ciência, tecnologia e sociedade em materiais didáticos. *Ciências & Cognição* v. 13 n. 1: 56-64, 2008. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v13/cec_v13-1_m318244.pdf Acesso em: Mar. 2015.

IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que “as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: “Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”.



Componentes Curriculares de Ciências Biológicas, modalidade Licenciatura para o Currículo de Transição (ingressantes de 2015)

Componentes Curriculares do Curso	CH	Créditos	% de CHT
Disciplinas Especificas da Biologia (DB)	2190	146	54,6
Disciplinas Didático-Pedagógicas(DDP) e Práticas como componentes curriculares (PCC)	1215	81	30,3
Estágio Curricular Supervisionado (ES)	405	27	10,1
Atividades Acadêmicas Cientifico Culturais (AACC)	200	13	5,0
Carga Horária Total (CHT)	4010	267	100,0



UNESP- Botucatu – Instituto de Biociências- Ciências Biológicas – Adequação 111/2012

Junho 2015

Disciplinas Específicas da Licenciatura (DL): disciplinas que visam atender a formação didático-pedagógica do futuro professor de Ciências e de Biologia, proporcionando-lhe os referenciais teóricos necessários sobre a epistemologia da Educação Básica, dos fundamentos históricos, da função social da escola na formação de futuros cidadãos aos processos de ensino-aprendizagem, papel do professor, pesquisa em educação, avaliação escolar, política e tópicos contemporâneos sobre a educação básica.

Disciplina	créditos	Carga horária	Departamento
Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da Educação	3	45	Educação
Metodologia do Ensino e Diretrizes Curriculares de Ciências	4	60	Educação
Metodologia do Ensino e Diretrizes Curriculares de Biologia	4	60	Educação
Educação Ambiental e Ensino	3	45	Educação
Biologia: história, filosofia e ensino	2	30	Educação
Desenvolvimento humano e Educação Escolar	3	45	Educação
Didática I	4	60	Educação
Didática II	4	60	Educação
Relações interpessoais na Escola	3	45	Educação
Metodologia e redação científica em Educação	3	45	Educação
Organização e gestão do trabalho pedagógico	2	30	Educação
Aprendizagem e Educação Escolar	3	45	Educação
Pensamento e ação do Professor	2	30	Educação
Avaliação escolar: processos e indicadores	2	30	Educação

INSTITUIÇÃO



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

Políticas Educacionais	3	45	Educação
Bioética e Educação	2	30	Educação
Tópicos contemporâneos da Educação	3	45	Educação
Libras e Educação Inclusiva	4	60	Educação
Subtotal	54	810	

Práticas como componentes curriculares (PCC): As 405 horas serão desenvolvidas por meio de 5 grandes temas ao longo do curso, de forma a integrar os conteúdos das disciplinas específicas da Biologia. Os licenciandos terão a oportunidade de exercitar o processo de transposição didática dos conteúdos específicos da Biologia, refletindo sobre e produzindo materiais didáticos para culminar, ao final de cada disciplina, numa feira de ciências e de biologia, respectivamente, para as escolas de ensino fundamental (conteúdo de Ciência) e médio (conteúdos de Biologia).

Práticas como Componentes Curriculares (PCC)	créditos	Carga horária	Departamento
PCC 1 Do Universo à Terra	5	75	Educação
PCC 2 Terra como sistema dinâmico	4	60	Educação
PCC 3 Saúde	6	90	Educação
PCC 4 Biodiversidade e Meio Ambiente	6	90	Educação
PCC 5 Tecnologias	6	90	Educação
Subtotal	27	405	
TOTAL – Disciplinas com abordagem didático pedagógica	81	1215	